



### Podsemfio n.94 - Deficientes auditivos

[início da vinheta de abertura]

**BIA:** Quem hoje em dia não tem uma vida agitada? Trabalho, estudo, família e ainda curtir umas horinhas de prazer. Mas quem disse que para ter uma vida produtiva é preciso ficar amarrado ao computador? Mobilidade é liberdade. Sejam bem vindos ao Podsemfio. Eu sou Bia Kunze, a Garota Sem Fio, falando da tecnologia móvel no dia-a-dia.

[fim da vinheta de abertura]

[barulho de teclas de telefone]

**BIA:** Olá, esse é o Podsemfio número 94 para o dia 25 de junho de 2010. Antes de começarmos o bate-papo com o nosso convidado, gostaria de comentar rapidamente duas notinhas que eu postei lá no Twitter e que o pessoal repercutiu também bastante comigo. Primeiro é sobre o número de conexões de banda larga móvel no Brasil, que superou o número de conexões de banda larga fixa, segundo um estudo da empresa chinesa Huawei sobre tecnologia móvel e banda larga no Brasil.

Hoje o número de usuários de 3G do Brasil chega a 11,9 milhões, contra 11 milhões na banda larga fixa. Além disso nós já estamos chegando ao patamar de 100 celulares para cada 100 habitantes. Temos 180 milhões de linhas de celular ativas hoje. Superar o número 100 em densidade não é

um feito tão inédito assim, já que a maioria dos países da Europa já superou há muito tempo, e mesmo aqui na América do Sul vários vizinhos nossos já superaram esse número também, como a Argentina e o Chile. Sem dúvida é bom a gente ver que a internet de banda larga móvel está realmente crescendo no Brasil, mas a gente sabe que poderia estar muito melhor e o que atrapalha esse crescimento, um dos fatores que atrapalha esse crescimento, são os valores cobrados. Os pacotes de 500 mega custam em torno de 70 reais e os de 1 giga custa entre 80 e 90 reais. A internet no Brasil é ainda é considerada uma das mais caras no mundo.

A segunda notinha: direitos do consumidor. A justiça determinou que celulares com defeito terão que ser trocados na hora. Então ela está responsabilizando os fabricantes e os vendedores na troca de aparelhos com defeito. Até então acontecia assim, o consumidor tinha algum problema com o seu aparelho, ele era orientado a procurar uma assistência técnica. Mas agora não. O DPDC, que é o Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor, determinou que os aparelhos com defeito devem ser devolvidos imediatamente. O produto deverá ser substituído ou então o consumidor deverá receber o valor pago na hora. As lojas e as operadoras que são os fornecedores dos celulares costumam não assumir a responsabilidade sobre os defeitos dos aparelhos. Então isso obriga nós, os consumidores, a procurarmos os fabricantes para solucionar os problemas. E aí começa aquela via crucis que todo mundo já conhece, das assistências técnicas. Mas agora é assim: você comprou um aparelho, ele começou a apresentar defeitos, exija que quem vendeu ele para você troque imediatamente. Faça valer os seus direitos.

Hoje o nosso convidado é o professor Drauzio Rezende Júnior, de Taubaté, São Paulo. A gente vai começar a falar sobre surdos e tecnologia. A relação da tecnologia, tecnologia móvel também, para melhorar a vida dos deficientes auditivos. Eu já falei aqui no podcast da tecnologia móvel para os deficientes visuais e hoje nós vamos falar sobre os deficientes auditivos.

Tudo bem, professor?

**DRAUZIO:** Tudo bem, Bia.

**BIA:** Então, professor, para começar, vamos falar um pouco de terminologia. Ao contrário do que as pessoas pensam, nem todo surdo é mudo, embora existam os surdos-mudos, certo?

**DRAUZIO:** Então, essa é uma questão muito importante para esclarecer. Nem todo surdo é mudo. A questão da mudez é tipicamente daquela pessoa que tem um problema no aparelho fonador. Fora esse detalhe, a maioria dos surdos pode muito bem desenvolver a fala. Isso claro vai depender dela conseguir ouvir para poder desenvolver a fala, porque a audição é fundamental para que se possa desenvolver uma boa fala. Aí no caso, dependendo da situação, ela pode precisar do apoio de um fonoaudiólogo.

**BIA:** Mas isso é fácil também para quem já nasce surdo?

**DRAUZIO:** Para quem já nasce surdo, aí no caso é importante colocar o aparelho auditivo ou desenvolver um implante coclear nessa pessoa, para que depois ele comece a ouvir e possa ter adaptação de som e desenvolver a habilidade da fala.

**BIA:** As pessoas devem estar curiosas querendo saber como é que a gente está conseguindo conversar. Como é que foi contigo, o que aconteceu?

**DRAUZIO:** Bom, no meu caso específico eu uso aparelho auditivo. Eu uso aparelho auditivo nos dois ouvidos e isso ajuda muito a falar com você. Eu posso, por exemplo... no meu caso aqui, estou usando o viva-voz do telefone. O som fica mais alto e fica mais fácil para mim. Para quem usa celular, é bom que os celulares tenham essa opção do viva-voz também.

**BIA:** Certo, dá também para perceber o som pela vibração quando coloca em um volume mais alto?

**DRAUZIO:** Bom, na verdade, depende da pessoa. Eu, por exemplo, com um som mais alto eu ouço melhor. Agora, tem surdos por exemplo que tem uma perda menor e o som pode voltar um pouco mais baixo. Tem aqueles com uma perda muito puxada e severa, profunda mesmo, aí eles usam pela vibração... pela vibração do som próximo à cabeça. Eles conseguem ouvir por aí também. Tem diversos tipos, a surdez tem uma diversidade enorme.

**BIA:** Agora falando um pouco do campo da tecnologia, da informática. O material de áudio que existe pela internet, existe alguma maneira de converter material de áudio em texto?

**DRAUZIO:** Olha, Bia, isso aí existia um aparelho, um aparelho não, um software da IBM que se chamava ViaVoice. Inclusive era vendido no Brasil até um tempo atrás. A IBM tirou esse software do Brasil e não mais disponibiliza. Ela passou a vender esse produto para uma outra empresa americana chamada Nuance. Então a Nuance, pelo que eu fiquei sabendo, ainda desenvolve isso, inclusive para tecnologia móvel. Mas eu não conheço o sistema.

**BIA:** Inclusive com suporte à língua portuguesa?

**DRAUZIO:** Lá na página da Nuance está escrito que tem suporte ao português brasileiro, mas eu volto a dizer para você: eu não conheço o sistema, então não sei dizer para você qual é o grau de efetividade dele. Mas no tempo do IBM ViaVoice eu vejo as pessoas dizendo que era bom.

**BIA:** Interessante, eu vou até entrar em contato com eles para pedir mais informação. Por que ao contrário do que a gente fala, a gente pensa que tecnologia ainda é muito inacessível, mas já existem soluções disponíveis, às vezes a grande barreira não é técnica, é financeira. E também a disponibilidade do software para as pessoas.

**DRAUZIO:** Isso também. Todo tipo de aparelhagem para surdo é tratado como se fosse aparelho eletrônico comum. O governo tributa ele da mesma forma. Então é um problema muito pesado para o surdo, por exemplo, equipamento eletrônico, aparelhos auditivos, suportes a aparelhos auditivos tipo FM. Todos esses tipos de aparelhos, mas os equipamentos relacionados e pilhas são pesadamente tributados. É um caso muito caro mesmo.

**BIA:** Como é que a tecnologia móvel pode auxiliar na inclusão dos deficientes auditivos? Por exemplo, no mercado de trabalho, tem um certo preconceito, né? Muito empregadores às vezes acham...

**DRAUZIO:** Muito bem, Bia. No mercado de trabalho um dos grandes, uma grande barreira para os surdos é o telefone. A tecnologia móvel pelo meio

do telefone celular pode ajudar muito, porque o surdo vai poder utilizá-lo por meio das mensagens de texto, o SMS.

**BIA:** SMS é ótimo.

**DRAUZIO:** A mensagem de texto permite que o surdo use o telefone até muito bem. Vai poder utilizar a modalidade da língua portuguesa escrita. Infelizmente nem todo empregador sabe disso, nem todo empregador abre essa possibilidade. Às vezes essa pessoa precisa de um contato por telefone, talvez mais rápido e mais ágil que um e-mail, por exemplo. Mas não posso ligar para ele porque ele não ouve? Sem problemas, mande uma mensagem de texto que ele vai responder para você!

**BIA:** Isso já tá indo para os serviços públicos também. É verdade que a polícia já recebe...?

Eu fiquei sabendo no site do Sulp, por meio de um utilizador oficial da polícia de São Paulo, que eles estavam com um projeto de aceitar receber chamada via celular, mensagem de texto. O projeto ainda estava sendo desenvolvido, estava ainda no começo. Para nós é uma hipótese muito boa, em uma situação de emergência, um pedido de socorro ajuda bastante.

**BIA:** Isso em São Paulo?

**DRAUZIO:** Isso em São Paulo, nós sabemos de São Paulo. Infelizmente não recebi notícias de outros estados do Brasil ainda.

**BIA:** Nós temos orelhões especiais também para os surdos, pelo menos aqui em Curitiba já vi, não só no aeroporto, mas já vi em faculdades, em locais públicos também... Ele tem um teclado acoplado. Como é que funciona esse orelhão?

**DRAUZIO:** Esse telefone em inglês é chamado *telephone device for deafs* ou no Brasil é TDA, telefone de deficiente auditivo. É um telefone que usa o que? Você coloca ele no aparelho e passa a se comunicar com a outra pessoa que também tem que ter o aparelho, por mensagem de texto.

**BIA:** Certo, então a outra pessoa...

**DRAUZIO:** O que ele faz, não há necessidade de utilizar a voz. A pessoa que precisa, o surdo precisa digitar, ele digita a mensagem e lê a resposta pela telinha! Entende?

**BIA:** Então a outra pessoa também tem que ter esse aparelho! Esse aparelho é caro, né?

**DRAUZIO:** Isso, a outra pessoa também tem que ter o aparelho. Ele faz, Bia, o papel da mensagem SMS.

**BIA:** Ah, tá.

**DRAUZIO:** Esse é o problema. O TDD, ele não tem em todo o mundo. Nem todo mundo tem esse TDD. Mais ainda, para você se comunicar, os dois lados precisam ter. Então, para nós, a gente acredita ser muito melhor já que o celular praticamente tem 190 milhões de celulares, é mais fácil trabalhar o SMS do que o TDD.

**BIA:** Entendi. A gente já viu também aqui alguns sites, professor, de bancos, empresas aéreas... que ele têm um número de telefone específico para suporte de deficientes auditivos. Seria esse TDA? TDD?

**DRAUZIO:** Pelo que eles falam, seria o uso do TDA. Mas o grande problema, Bia, é justamente aquilo que eu falo para você. No Brasil tem uma empresa que faz TDA, só que tem um uso muito restrito. Ou seja, para você utilizar, você tem que ter e o outro lado tem que ter. As empresas, se preocupando: "ah, um surdo precisa falar com a gente"... o que ela faz? Ela põe um TDA. Só que isso aí não é democrático, pois traz uma despesa a mais para gente. A gente teria que comprar um TDA para falar! Muitas vezes o surdo é uma pessoa que consegue falar muito bem, tem alguma dificuldade de ouvir. Então, o que acontece? Seria muito melhor se houvesse um treinamento nos setores de atendimento ao cliente para que fossem um pouco mais pacientes, repetissem as coisas e fossem um pouco menos intolerantes. Porque às vezes acontece o seguinte: às vezes o surdo não tem o TDA, mas precisa resolver alguma coisa com o banco. Então o que surdo faz? Ele liga e pede para a pessoa: olha, por favor, liga para mim para o banco! Essa pessoa faz o papel de

ouvido dele. E ele repassa a mensagem e ele responde. A pessoa que está falando no telefone do SAC ouve.

O que acontece? Muitas vezes as pessoas do SAC rejeitam esse contato porque tem uma terceira pessoa falando. Talvez deveria ser feito um contrato adicional no banco, dizendo: a pessoa deficiente auditiva vai falar no telefone utilizando um terceiro como apoio. O contrato do banco deve aceitar isso. Esse é um grande problema que os deficientes auditivos têm. Por exemplo, eles precisam resolver um problema com o cartão de crédito, mas se não for a própria pessoa no telefone, não vai. Tem que ouvir a voz da pessoa. Só que às vezes acontece o seguinte. Se a pessoa vai falar, ela não ouve o que a pessoa está falando. Entende? Então, teria que ter um pouco mais de flexibilidade. O TDA é uma alternativa bem vinda? É. Mas como é um aparelho caro, não é a melhor alternativa! Seria melhor, por exemplo, se o banco então aceitasse o uso do celular para receber mensagem de texto.

**BIA:** Entendi. Por falar em democratização da informação também para os deficientes auditivos, como é que funciona na TV? A coisa tá meio complicada, né? Parece que as legendas que deveriam estar disponíveis não funcionam, são mal feitas... Como é que tá acontecendo isso?

**DRAUZIO:** A legendagem, Bia, é uma questão muito importante. Ela precisa ser uma legendagem de qualidade e não pode ser legendagem resumida. Tem tido essa mania agora que algumas pessoas acham na legendagem que o surdo é incapaz de entender. Então ele pega, ao invés de falar exatamente aquilo que está no filme... ele coloca uma linguagem simplificada! Isso não pode acontecer! A linguagem que está sendo falada no filme tem que ser legendada exatamente, fielmente como é. O surdo tem muita capacidade de entender o que está lendo lá. Aqueles que estão começando tem que ganhar vocabulário. Para ganhar vocabulário tem que ser exposto às novas palavras. Então para nós, é importante que a legendagem seja fiel ao que está acontecendo no filme e que seja muito bem feita. Legendagem fechada, que é a legendagem de filmes, geralmente elas são feitas com calma, então elas são muito bem feitas. O problema maior graças a própria tecnologia e da própria dificuldade de trabalho do tradutor, do legendador, é a legendagem ao vivo. Por que a

legendagem ao vivo ele tem que ouvir rapidamente e digitalizar. Então a gente tolera uma parcela de erro maior por causa disso. Mas o que acontece, Bia, é que faltam profissionais estenotipistas de qualidade no Brasil. É uma profissão difícil, demora cinco anos para formar a pessoa... É uma profissão que tem pouca oferta de profissionais, então isso complica também.

**BIA:** É... e essa pessoa seria uma espécie de estenógrafo, é isso?

**DRAUZIO:** Exatamente. Seria uma espécie de datilógrafo. Só que a máquina que eles utilizam é uma máquina diferente, especial, para facilitar a agilidade da digitalização, e recebe uma formação que é demorada. São cinco anos de curso.

**BIA:** É, então não é só a oferta que é mais restrita, mas também os próprios profissionais que possam exercer essa atividade estão num número bem reduzido, né?

**DRAUZIO:** Isso, a demanda ainda precisa aumentar. Porque na verdade são poucos programas nas emissoras que colocam isso. Mas também tem um problema. A oferta de profissionais é limitada. Precisaria ser mais estimulado isso.

**BIA:** Certo. Eu queria que você falasse também, professor, sobre as videochamadas nos celulares. Elas são bem úteis também para quem tem deficiência visual, né?

**DRAUZIO:** É, então. A videochamada foi oferecida por uma das operadoras que trabalham no Brasil. Ela ainda é um produto um pouco restrito. Por que? Porque depende das duas partes serem da mesma operadora. Mas como a maioria dos celulares hoje já tem câmera, o que acontece, a videochamada, em tese, quem está falando está sendo visto pelo interlocutor e vice-versa. Pro surdo é ótimo, pois quem faz leitura labial consegue ver o lábio do outro e pode ter uma conversação direta também, como se fosse uma chamada telefônica normal. Nós esperamos que esse sistema possa se popularizar mais, inclusive com interconexão em qualquer outra operadora.

**BIA:** E você é bom em leitura labial, professor? [risos]

**DRAUZIO:** Ah, eu apoio... porque na verdade a leitura labial é muito importante para o surdo. Eu, acredito, eu por exemplo, só acho que sou muito bom. Para quem aprendeu a fazer leitura labial sozinho, sem apoio de profissional... Eu aprendi quando tinha doze anos de idade, sozinho...! eu acho que sou muito bom.

**BIA:** Mas dá para usar a videochamada também pra linguagem de sinais, né?

**DRAUZIO:** Não! A videochamada é videochamada. Você mesmo, por exemplo, no dia que você estiver em Miami e quiser fazer uma videochamada para o seu marido para poder ver e falar com ele, ele vai ver você e você vai ver ele. Serve para qualquer pessoa. É claro que para os deficientes auditivos sinalizados também poderia utilizar, só que aí eles vão ter que sinalizar as mãos fazendo os movimentos. Também dá, é uma forma deles poderem também se conversar, porque a linguagem de sinais é mais difícil para a tecnologia móvel. Seria uma alternativa.

**BIA:** Você entenderia meus lábios, mas eu não entenderia. Mas você poderia fazer a linguagem dos sinais, caso eu conheça, para poder entender, né? Eu não consigo ler lábios de ninguém!

**DRAUZIO:** É por isso que nós somos surdos, “surdos usuários da língua portuguesa”. Nós defendemos que a língua portuguesa deve ser a primeira língua escrita e falada de qualquer surdo. Por que? Porque não é todo mundo que entende linguagem de sinais. Eu, por exemplo, não entendo nada de linguagem de sinais. Eu cresci totalmente oralizado no meio do ouvinte. Então, eu, por exemplo, nunca tive a necessidade de aprender língua de sinais. São casos diferentes. As pessoas que aprendem língua de sinais, às vezes foram porque a família optou por esse caminho, ou porque a família não teve conhecimento, não teve apoio de esclarecimento para levar a criança surda pra oralização. Mas o grande problema da língua de sinais é que ela é restrita. A lei brasileira colocou a libras como língua oficial, mas ela não pode substituir a modalidade escrita da língua portuguesa. Então nós defendemos que um surdo, que todo surdo, seja ele oralizado, seja ele sinalizador, que ele aprenda bem a entender a língua

portuguesa escrita e dentro do possível inclusive a falada pra facilitar a comunicação dele com os demais...

**BIA:** Professor, deixa o link aqui do site do Sulp pro pessoal acessar.

**DRAUZIO:** Então o site do Sulp é:

<http://sulp-surdosusuariosdalinguaportuguesa.blogspot.com/>.

**BIA:** E quem quiser trocar alguma ideia contigo, para qual e-mail pode escrever?

**DRAUZIO:** Quem quiser entrar em contato com a gente, Bia, pode entrar em contato comigo pelo meu e-mail [draj@uol.com.br](mailto:draj@uol.com.br) ou pode procurar a comunidade Sulp, Surdos Usuários da Língua Portuguesa, no Orkut também.

**BIA:** Então tá ótimo, professor, muito obrigada pela sua entrevista e a gente volta a se falar no futuro. Eu vou correr atrás desses softwares que você me falou para saber como está o andamento da coisa, tá bom?

**DRAUZIO:** Tudo bem, Bia, eu agradeço a você pela sua atenção, pelo seu apoio. Se você precisar de alguma coisa, a gente está a disposição.

[vinheta de passagem]

**BIA:** E assim a gente encerra o Podsemfio desta semana. Se você quiser entrar em contato, deixar sua dúvida, sugestão, feedback, escreva para [bia@garotasemfio.com.br](mailto:bia@garotasemfio.com.br). Os links dos softwares e dos serviços e das notícias comentadas nesse show estão lá no meu blog <http://garotasemfio.com.br/blog>. Você também pode deixar um recado de áudio no meu Skype ou no meu Gtalk no nome de usuária biakunze. E pra você tem que tem Twitter, meu nome de usuária @garotasemfio.

E eu vou encerrar com mais um clássico do rock, que é a minha modalidade favorita. Um rock country na verdade, que eu deixo em homenagem a todos vocês ouvintes do podcast que também são pais. Cat's In The Cradle. Beijocas sem fio a todos e até a próxima.

[música de encerramento]

[vinheta de encerramento]

---

*Bia Kunze agradece a Savio Ladeira, por proporcionar voluntariamente a transcrição deste podcast.*